



Índice de Confiança  
**ROBERT HALF**

Sondagem de profissionais qualificados  
**24ª edição**



# CONTEÚDO

3

O que você encontrará neste material?

5

Índice de Confiança Robert Half

10

Resultados da sondagem:  
perfis do mercado de trabalho

13

Taxa de desemprego dos  
profissionais qualificados

21

Índice de Confiança Robert Half –  
projetos especializados

24

Palavra dos especialistas

25

Indicadores macroeconômicos

35

Metodologia

37

Sobre a Robert Half



# O QUE VOCÊ ENCONTRARÁ NESTE MATERIAL?

O Índice de Confiança Robert Half (ICRH) foi desenvolvido para monitorar o sentimento dos profissionais qualificados, que podem estar otimistas ou pessimistas com relação à situação atual do mercado de trabalho e da economia.

## **Profissionais qualificados**

Pessoas a partir de 25 anos que possuem curso superior completo e atuam no mercado de trabalho privado. Não são considerados empregados públicos ou domésticos.

# O ÍNDICE CONTEMPLA TRÊS ESFERAS

Além do índice, este material traz os resultados da sondagem, que pretende reunir informações extras sobre a característica, a opinião e o comportamento do mercado de trabalho dos profissionais qualificados.

São apresentados também os dados oficiais da taxa de desemprego, calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e os nossos cálculos da taxa de desemprego dos profissionais qualificados, com base nos microdados fornecidos pelo IBGE, para que possam ser comparados.



PROFISSIONAL  
RESPONSÁVEL PELO  
RECRUTAMENTO  
NAS EMPRESAS

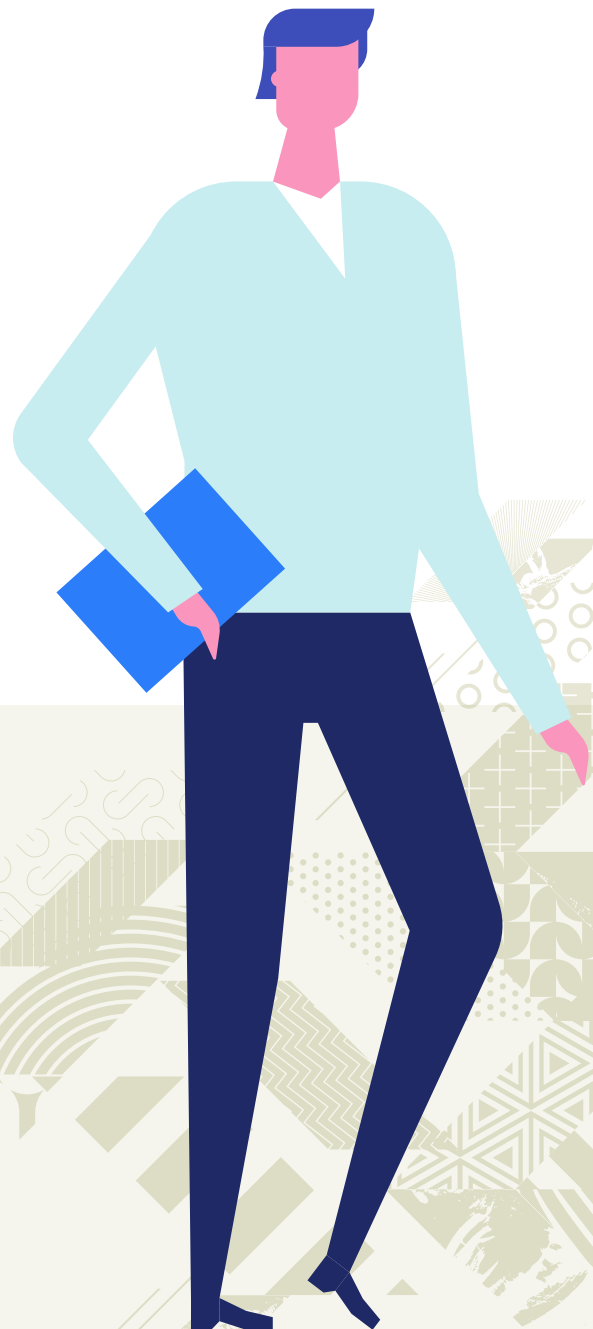
PROFISSIONAL  
EMPREGADO



DESEMPREGADO

Índice de Confiança  
**ROBERT HALF**  
2023





45,0  
FUTURO

34,8  
ATUAL

# Índice de Confiança **ROBERT HALF** 2023

Em relação à situação atual, a recente pesquisa do ICRH mostrou que o mercado de trabalho de profissionais qualificados apresentou piora na confiança referente ao cenário atual. Para a situação futura, a pesquisa revela uma melhoria marginal, mas o indicador ainda está na zona pessimista (abaixo dos 50 pontos) em relação à perspectiva para os próximos 6 meses.

*Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária.*



# HISTÓRICO

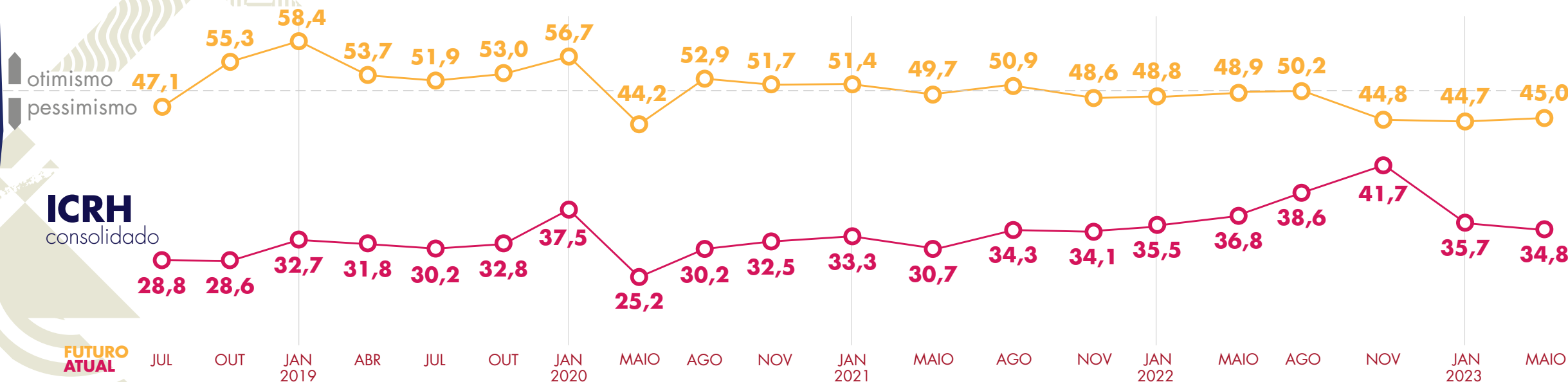
## Índice de Confiança

# ROBERT HALF

A situação atual piorou na perspectiva geral das categorias avaliadas, com exceção dos profissionais qualificados, que mantiveram estabilidade, repetindo o mesmo indicador em 23T1 em relação à edição 22T4. No geral, tal resultado converge com a piora do mercado de trabalho e a reversão da taxa de desempregado, que apresentou alta no período. A categoria desempregados apresentou a pior retração (-1,5 p.p.), seguido por: Recrutadores (-1,1 p.p.) e Temporários (-0,9 p.p.).

Em relação à situação futura (próximos 6 meses), o Indicador Consolidado apresenta alta de 0,3 p.p. na edição 23T1, influenciados principalmente pelas categorias Permanentes e Recrutadores (ambos +0,5 p.p.) e Desempregados (+0,0 p.p.) em estabilidade.

Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária.



**47,6**  
FUTURO

RECRUTADOR

**37,4**  
ATUAL

**45,6**  
FUTURO

EMPREGADO

**40,7**  
ATUAL

**41,8**  
FUTURO

DESEMPREGADO

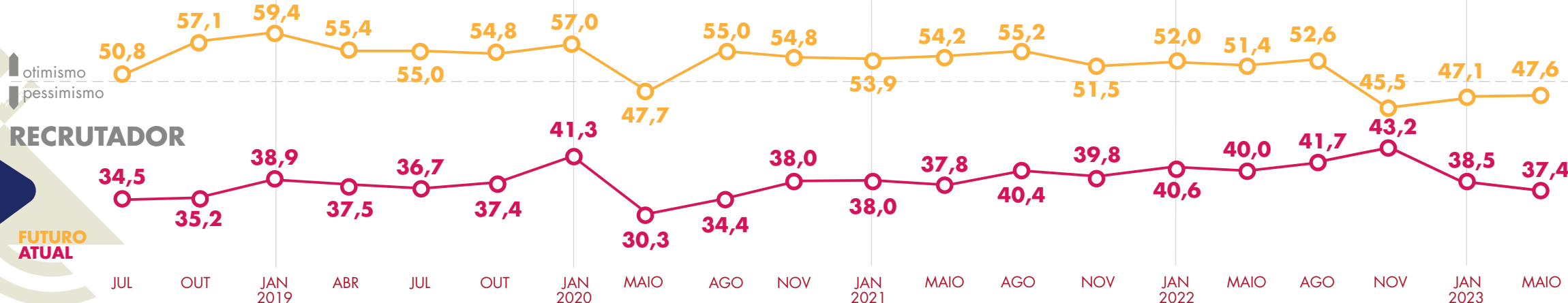
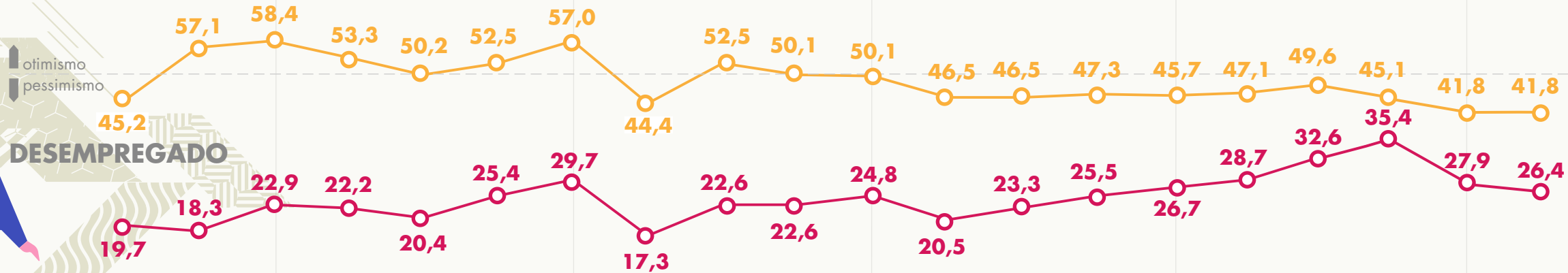
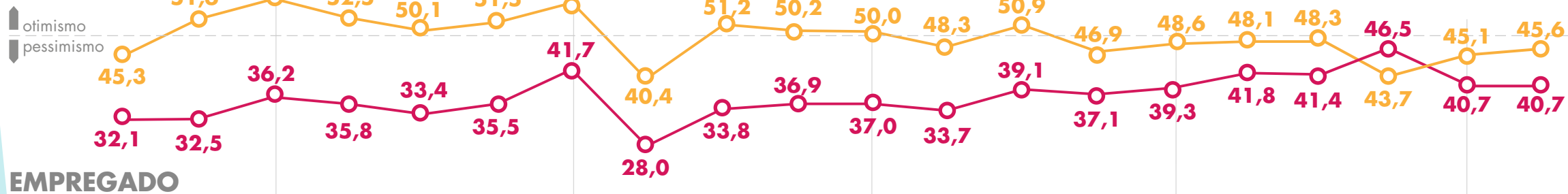
**26,4**  
ATUAL

RECORTE POR ESFERA  
Índice de Confiança  
**ROBERT HALF**





HISTÓRICO POR ESFERA  
Índice de Confiança  
**ROBERT HALF**



# ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF RESULTADOS DA SONDAGEM: PERFIS DO MERCADO DE TRABALHO

Informações extras sobre a característica, a opinião e o comportamento do mercado de trabalho dos profissionais qualificados. As perguntas desta seção são rotativas e, por isso, não necessariamente se repetem em outras edições.



# RECRUTAMENTO

**76,8%**

dos recrutadores acreditam que contratar profissionais qualificados hoje está difícil ou muito difícil.

**66%**

acreditam que o cenário não deve mudar nos próximos seis meses, enquanto 20% dizem que ficará ainda mais difícil.

**22,7%**

das empresas afirmam que a intenção de contratar nos próximos meses será mais alta do que atualmente (hoje, 17,5% dizem que a intenção é alta ou muito alta).

Os recrutadores respondentes da sondagem revelaram que:

## Principais desafios da gestão para 2023:

✔ Motivar

✔ Reter

✔ Atrair

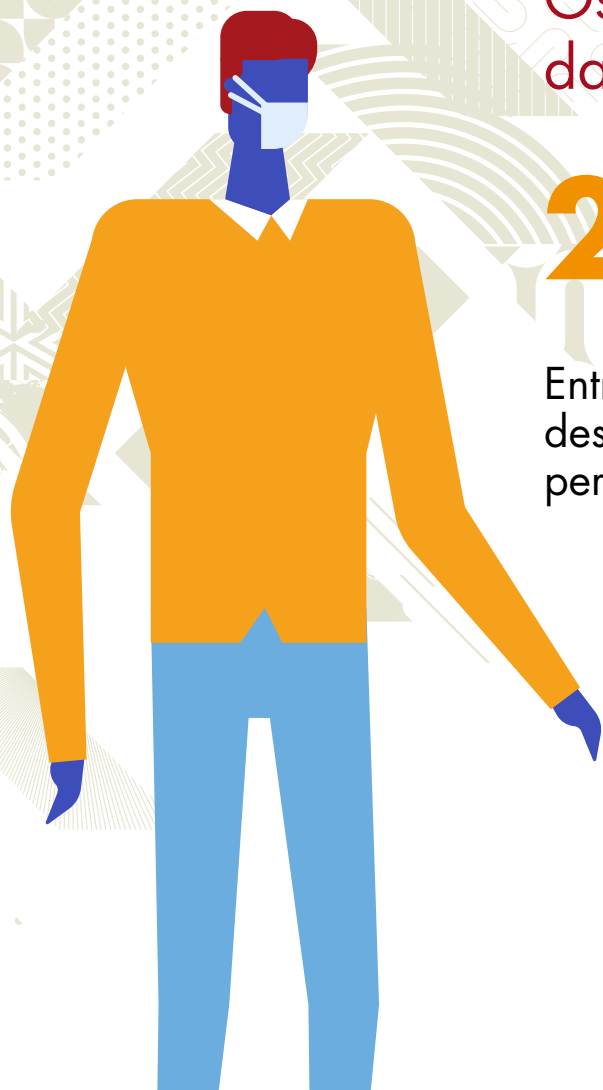


# CARREIRA

Os profissionais respondentes da sondagem revelaram que:

**23%** dos profissionais empregados disseram que conseguir trabalho hoje está difícil ou muito difícil

Entre os profissionais desempregados, esse percentual sobe para **87%**



Por que os profissionais deixam as empresas?

## Os principais motivos são:

1°

Não estar feliz

2°

Busca por novos desafios

3°

Falta de perspectiva de crescimento

4°

Não se sentir valorizado

5°

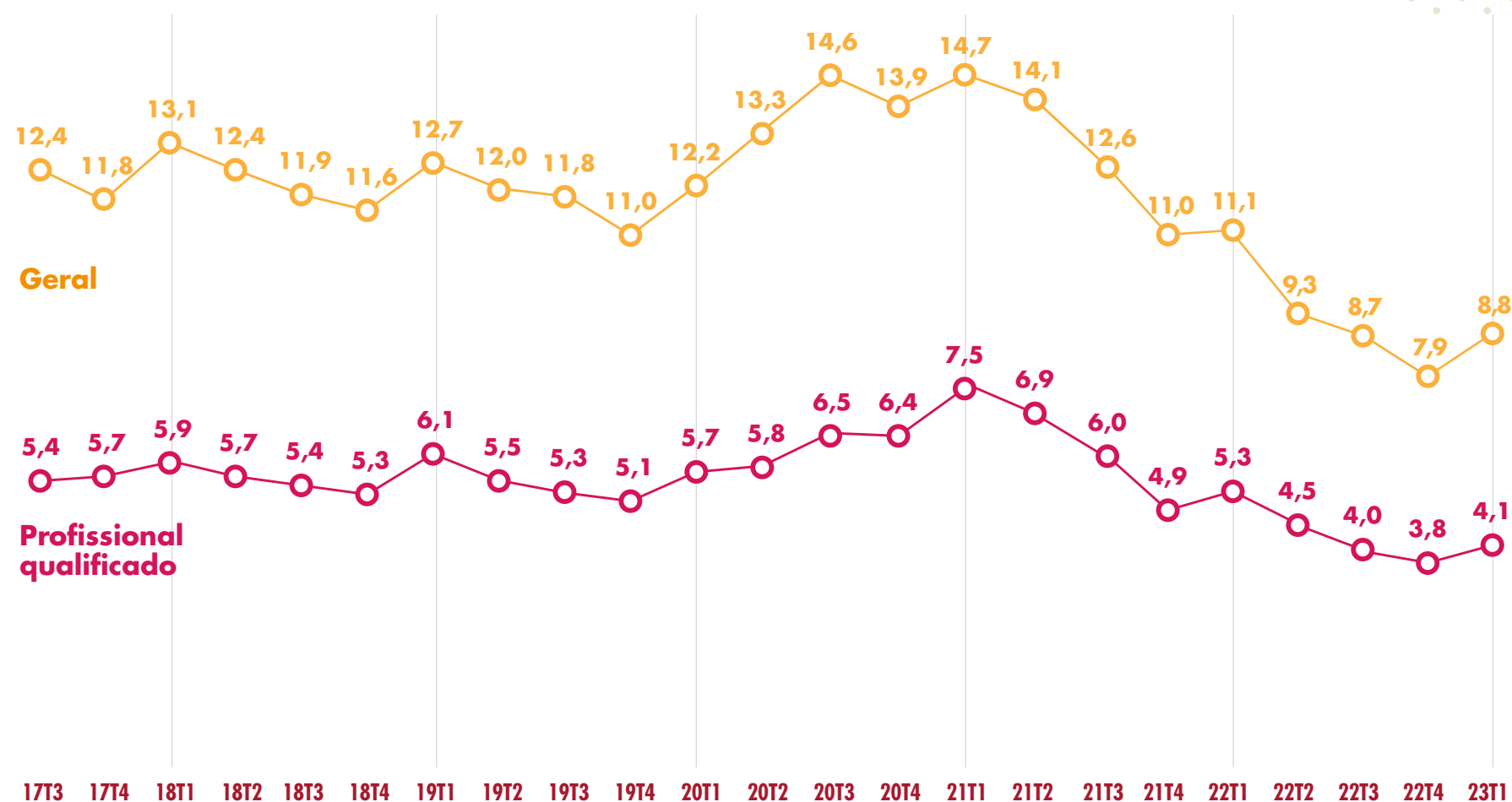
Relação ruim com os gestores diretos

# TAXA DE DESEMPREGO DOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS

A taxa de desemprego dos profissionais qualificados, pessoas com 25 anos de idade ou mais e com formação superior, foi de 4,1% no 23T1. A taxa de desemprego geral, que inclui essa categoria de profissional, foi, no mesmo período, de 8,8%. Ambas as taxas voltaram a subir no período, após terem apresentado, no 22T4, as mais baixas desde 2015, mostrando uma piora do mercado de trabalho.

No 23T1, houve uma pressão no mercado de trabalho, o aumento da taxa de desocupação reverte a trajetória de queda que vinha apresentando nos últimos trimestres. A inversão dessa tendência é influenciada pela redução do nível de atividade de alguns setores da economia.

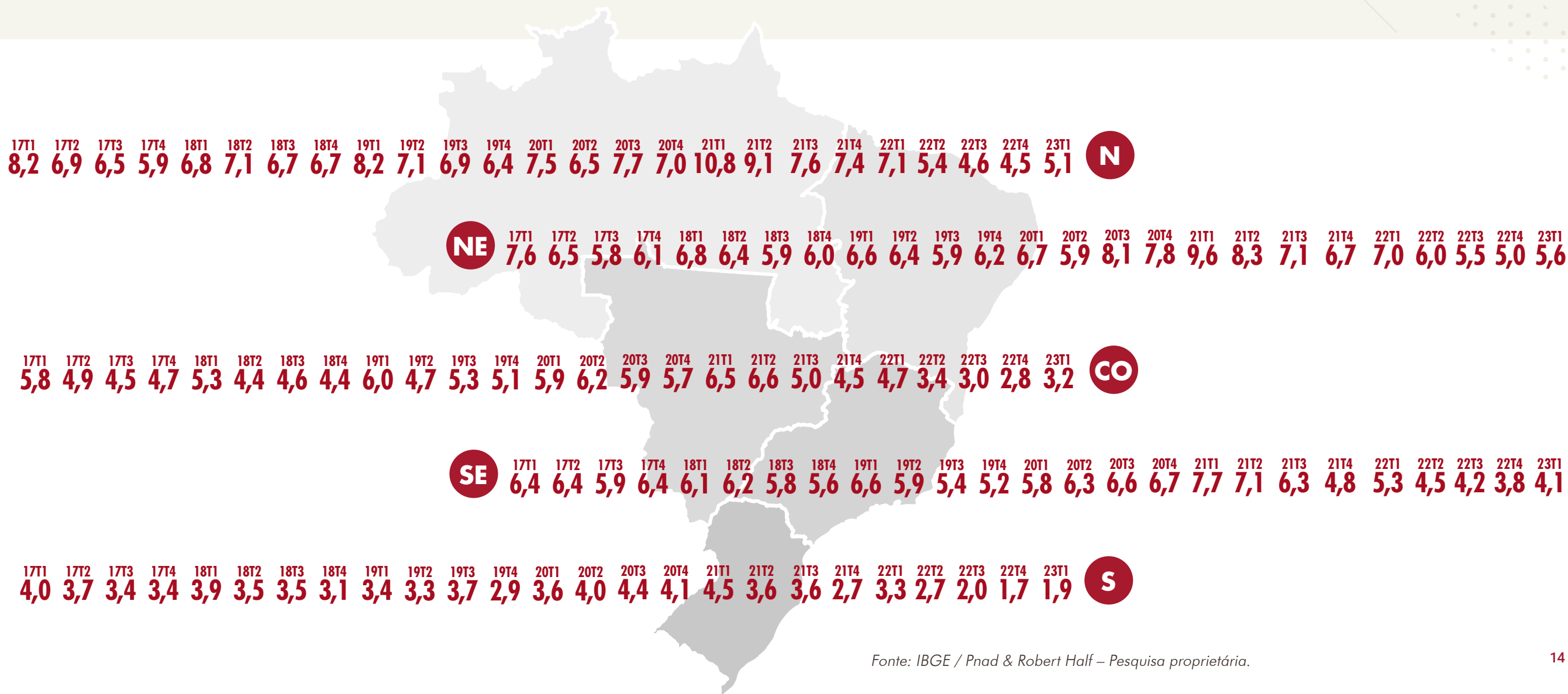
Comparando com o mesmo período do ano anterior, a taxa de desemprego de profissionais qualificados recuou 1,2 p.p., e contra o trimestre imediatamente anterior, a taxa avançou 0,3 p.p., interrompendo o bom momento que o mercado de trabalho vinha apresentando.



Fonte: IBGE / Pnad & Robert Half – Elaboração própria.

# DISTRIBUIÇÃO REGIONAL

## TAXA DE DESEMPREGO DOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS (%)



Fonte: IBGE / Pnad & Robert Half – Pesquisa proprietária.

# ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

## PROFISSIONAIS QUALIFICADOS PERMANENTES DESEMPENHO REGIONAL | Comparativo trimestral (22T3, 22T4 e 23T1)

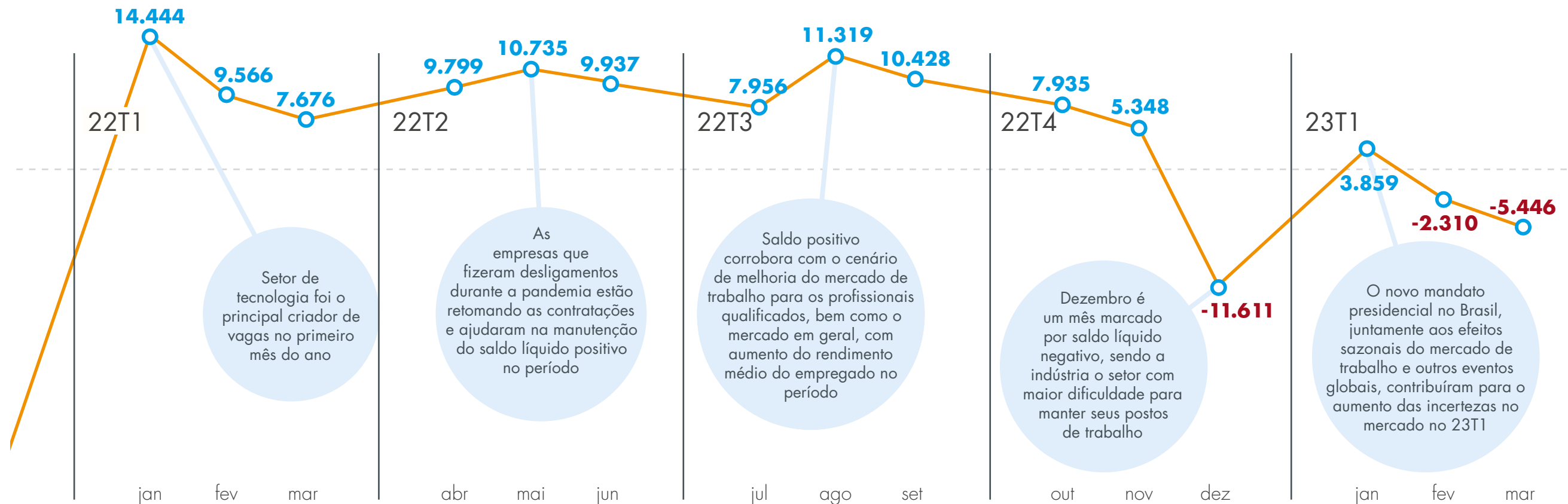
Fonte: Ministério do Trabalho / Caged – Elaboração própria.

No 23T1, o mercado de trabalho dos profissionais qualificados apresentou resultado negativo, movimento comum para os primeiros meses do ano que, no geral, apresentam retração da ocupação, elevação dos desligamentos e expansão da procura por trabalho neste período.

No 23T1, foram admitidos mais de 209 mil profissionais qualificados permanentes, este resultado apresenta queda de 11% em relação ao mesmo período do ano anterior (22T1), sendo as regiões Sudeste e Sul as que reduziram mais o número de contratações na mesma base de comparação. Em relação aos desligamentos no 23T1, foram mais de 213 mil, um aumento de 4% em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, sendo que todas as regiões apresentaram aumento no número de desligamentos.

O saldo líquido (admissões – demissões) foi negativo, refletindo no fechamento de 3,9 mil vagas de trabalho no período. Vale ressaltar que, no 22T1, o mercado de profissionais qualificados permanentes apresentou um saldo positivo de 31,7 mil empregos, resultado explicado por marcar a recuperação pós-pandemia.

	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO
<b>Norte</b>			
22T3	7.617	-6.175	<b>1.442</b>
22T4	5.682	-5.730	<b>-48</b>
23T1	7.261	-7.172	<b>89</b>
<b>Nordeste</b>			
22T3	23.819	-20.085	<b>3.743</b>
22T4	18.717	-18.542	<b>175</b>
23T1	21.395	-21.855	<b>-460</b>
<b>Sudeste</b>			
22T3	148.759	-130.398	<b>18.361</b>
22T4	115.449	-113.896	<b>1.553</b>
23T1	128.927	-132.673	<b>-3.746</b>
<b>Sul</b>			
22T3	36.397	-33.420	<b>2.977</b>
22T4	28.817	-29.568	<b>-751</b>
23T1	34.385	-34.931	<b>-546</b>
<b>Centro-Oeste</b>			
22T3	18.209	-15.020	<b>3.189</b>
22T4	14.575	-13.832	<b>743</b>
23T1	17.310	-16.544	<b>766</b>
<b>BRASIL</b>			
22T3	<b>234.801</b>	<b>-205.098</b>	<b>29.703</b>
22T4	<b>182.240</b>	<b>-181.568</b>	<b>1.672</b>
23T1	<b>209.278</b>	<b>-213.175</b>	<b>-3.897</b>



# SALDO LÍQUIDO DE EMPREGADOS (MENSAL)

## RESULTADO DAS ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

Fonte: Ministério do Trabalho / Caged – Elaboração própria.

No primeiro trimestre de 2023, o mercado de trabalho enfrentou os efeitos sazonais característicos do período, incluindo queda na quantidade de postos de trabalho, aumento dos desligamentos e maior procura por emprego, o que impacta negativamente a taxa de desemprego no período, tanto do profissional geral quanto do qualificado.

Além disso o início de um novo mandato presidencial no Brasil e outros eventos globais contribuíram para o aumento das incertezas no mercado, impactando o resultado do 23T1.



5 MELHORES

**Saldo líquido (trimestre)****Ranking (23T1)****Setores****22T3****17.573****22T4****-11.460****23T1****-15.623**

1	Indústria extrativa	4.427	379	376
2	Construção	1.998	-990	291
3	Outras atividades	1.909	-1471	285
4	Agronegócio	1.903	186	173
5	Artes, cultura e esporte	1.562	-113	66
6	Alimentação	1.385	133	10
7	Organismos internacionais	1.115	7	-24
8	Educação	737	-1038	-68
9	Atividade imobiliária	513	-337	-118
10	Indústria transformação	453	-1152	-196
11	Logística	407	-151	-196
12	Eletricidade e gás	376	-109	-204
13	Saneamento	254	-65	-217
14	Saúde	234	-318	-404
15	Atividades científicas	219	-1517	-1110
16	Atividades administrativas	114	-1183	-1591
17	Comércio	72	-1934	-2811
18	Atividades financeiras	9	-260	-4624
19	Tecnologia	-114	-1527	-5261

5 PIORES

# SALDOS EM DESTAQUE (SETORES)

**COMPARATIVO: 22T3, 22T4 e 23T1***Fonte: Ministério do Trabalho / Caged – Elaboração própria.*

**Nota: (\*)** Fizemos um agrupamento dos principais cargos do mesmo setor, que, no entanto, estavam separados em diferentes segmentos de atuação.

No primeiro trimestre de 2023, o setor de tecnologia apresentou movimento contrário em relação às edições anteriores, que costumava ser um destaque positivo, porém, as empresas do setor têm passado por cortes significativos, liderados por grandes empresas, como Meta, Amazon, Google, Microsoft e também outras startups de tecnologia.

Atualmente, estamos vivenciando um cenário de reajuste do “boom” de contratações, fruto do o processo de digitalização acelerado que a pandemia gerou, oferecendo salários inflacionados para atrair os melhores talentos.

Vale ressaltar que mesmo com os cortes recentes do setor de tecnologia, a demanda por profissionais de tecnologia ainda permanece alta, uma vez que o setor é pautado na busca por inovação e viabilização de novos projetos.

# TOP 5 SETORES

## Regional | saldos líquidos

COMPARATIVO: 22T3, 22T4 E 23T1

	22T3	22T4	23T1
<b>N</b>	<b>737</b>	<b>-443</b>	<b>-500</b>
1° Logística	25	38	55
2° Atividades administrativas	25	38	55
3° Artes, cultura e esporte	1	-64	6
4° Alimentação	-1	-9	2
5° Atividade imobiliária	2	6	2

	22T3	22T4	23T1
<b>CO</b>	<b>2.288</b>	<b>-217</b>	<b>-70</b>
1° Tecnologia	373	142	364
2° Agronegócio	201	139	122
3° Atividades administrativas	152	-100	85
4° Outras atividades	233	0	58
5° Indústria extrativa	-2	-13	47

	22T3	22T4	23T1
<b>S</b>	<b>879</b>	<b>-2.723</b>	<b>-2.284</b>
1° Outras atividades	-21	-160	64
2° Artes, cultura e esporte	43	-37	39
3° Indústria extrativa	-3	-15	8
4° Alimentação	75	35	8
5° Agronegócio	4	-11	6

	22T3	22T4	23T1
<b>NE</b>	<b>2.589</b>	<b>-1.352</b>	<b>-1.664</b>
1° Indústria extrativa	149	41	62
2° Saúde	307	-7	53
3° Agronegócio	26	4	45
4° Educação	26	-149	11
5° Alimentação	13	-1	8

	22T3	22T4	23T1
<b>SE</b>	<b>10.754</b>	<b>-6.642</b>	<b>-11.233</b>
1° Indústria transformação	742	-602	547
2° Construção	469	-536	467
3° Indústria extrativa	496	337	268
4° Outras atividades	310	-400	232
5° Artes, cultura e esporte	159	-27	36

Fonte: Ministério do Trabalho / Caged – Elaboração própria.

# CAUSAS DAS MOVIMENTAÇÕES

## ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

### Comparativo: (22T3, 22T4 e 23T1)

Fonte: Ministério do Trabalho/Caged – Elaboração própria.

Com o intuito de entender, de forma mais aprofundada, as movimentações dos profissionais qualificados, incluímos uma análise detalhada dos tipos de admissões e demissões.

Nesta edição (23T1), a categoria “Admissão de Tipo Ignorado”, que foi inserida na base do Novo Caged no 21T3, continuou distorcendo as classificações das admissões. Porém, com base nas análises históricas, temos indícios de que grande parte desta nova categoria absorve os dados das admissões por reemprego, que são os profissionais que se recolocam no mercado de trabalho, seja uma movimentação na carreira ou que estavam desempregados e foram recolocados.

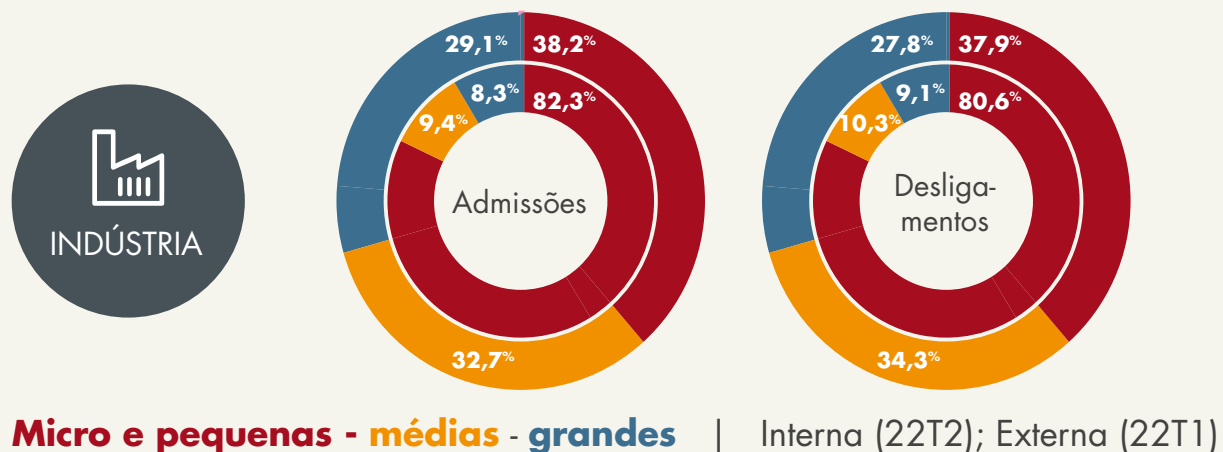
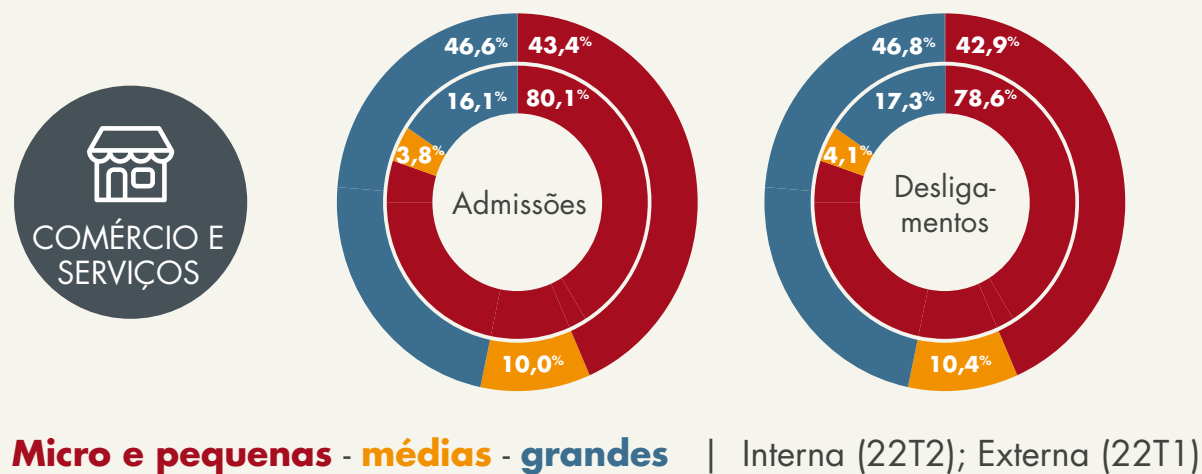
No segundo recorte da tabela, em relação ao período de 22T4 e 23T1, vemos que os desligamentos “sem justa causa” passaram a ser os mais representativos, respondendo por, respectivamente, 48,8% e 52,6%, enquanto, em 22T3, o desligamento a “pedido do colaborador” era o mais representativo (46,3%).

BRASIL	22T3	22T4	23T1	Part.%(23T1)
<b>Admissão</b>	<b>234.871</b>	<b>183.275</b>	<b>209.599</b>	<b>100%</b>
Admissão de tipo ignorado	234.156	182.634	209.183	99,8%
Reintegração	285	278	247	0,1%
Reemprego	345	307	153	0,1%
Primeiro emprego	44	29	12	0,0%
Temporário	41	27	4	0,0%
Transferência	0	0	0	0,0%
<b>Desligamento</b>	<b>-217.298</b>	<b>-194.809</b>	<b>-224.871</b>	<b>100%</b>
Sem justa causa	-97.526	-95.084	-118.239	52,6%
Pedido do colaborador	-100.592	-80.321	-88.320	39,3%
Temporário	-12.187	-13.237	-11.370	5,1%
Acordo	-5.152	-4.310	-4.996	2,2%
Com justa causa	-985	-947	-1.123	0,5%
Morte	-590	-633	-603	0,3%
Aposentadoria	-120	-102	-98	0,0%
Desligamento de tipo ignorado	-36	-59	-59	0,0%
Culpa recíproca	-99	-67	-56	0,0%
Fim de contrato	-11	-49	-7	0,0%
Transferência	0	0	0	0,0%

# DINÂMICA POR PORTE DAS EMPRESAS

## ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

Comparativo: (22T4 e 23T1)



	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO
<b>Micro e pequenas</b>			
22T1	97.325	-89.512	7.840
22T2	77.754	-81.797	-4.043
22T3	173.233	-182.136	-8.903
<b>Médias</b>			
22T1	30.961	-30.111	850
22T2	24.082	-26.403	-2.321
22T3	10.340	-11.894	-1.554
<b>Grandes</b>			
22T1	106.558	-97.675	8.883
22T2	80.513	-85.609	-5.096
22T3	31.555	-36.721	-5.166
<b>BRASIL</b>			
	234.871	-217.298	17.573
	182.349	-193.809	-11.460
	215.128	-230.751	-15.623

As empresas de todos os portes apresentaram ritmo de contratação menor quando comparado com os períodos anteriores.

Todavia, todas as categorias apresentaram ritmo de desligamento menos acentuado no último trimestre.

No saldo líquido, as micro e pequenas empresas registraram o maior saldo positivo do mercado de profissionais qualificados.



Índice de Confiança  
**ROBERT HALF**  
PROJETOS ESPECIALIZADOS

Situação atual dos profissionais para projetos piorou, mantendo o pessimismo (abaixo do 50 pontos) registrado na última leitura. Em relação à situação futura (próximos 6 meses), os profissionais qualificados para projetos também apresentaram queda na confiança, aumentando o pessimismo (abaixo dos 50 pontos).

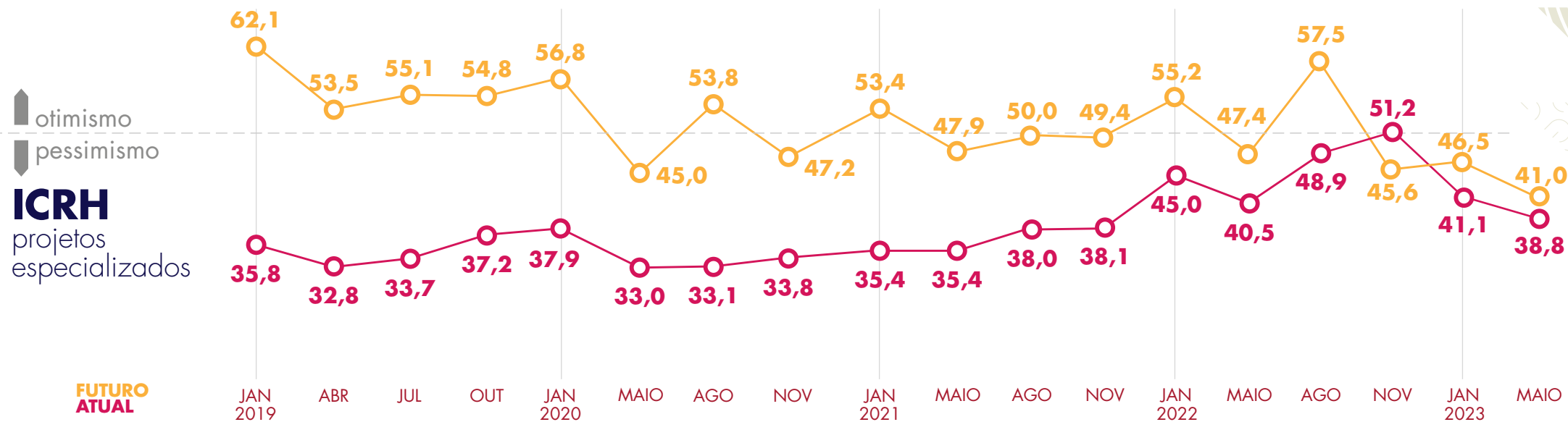
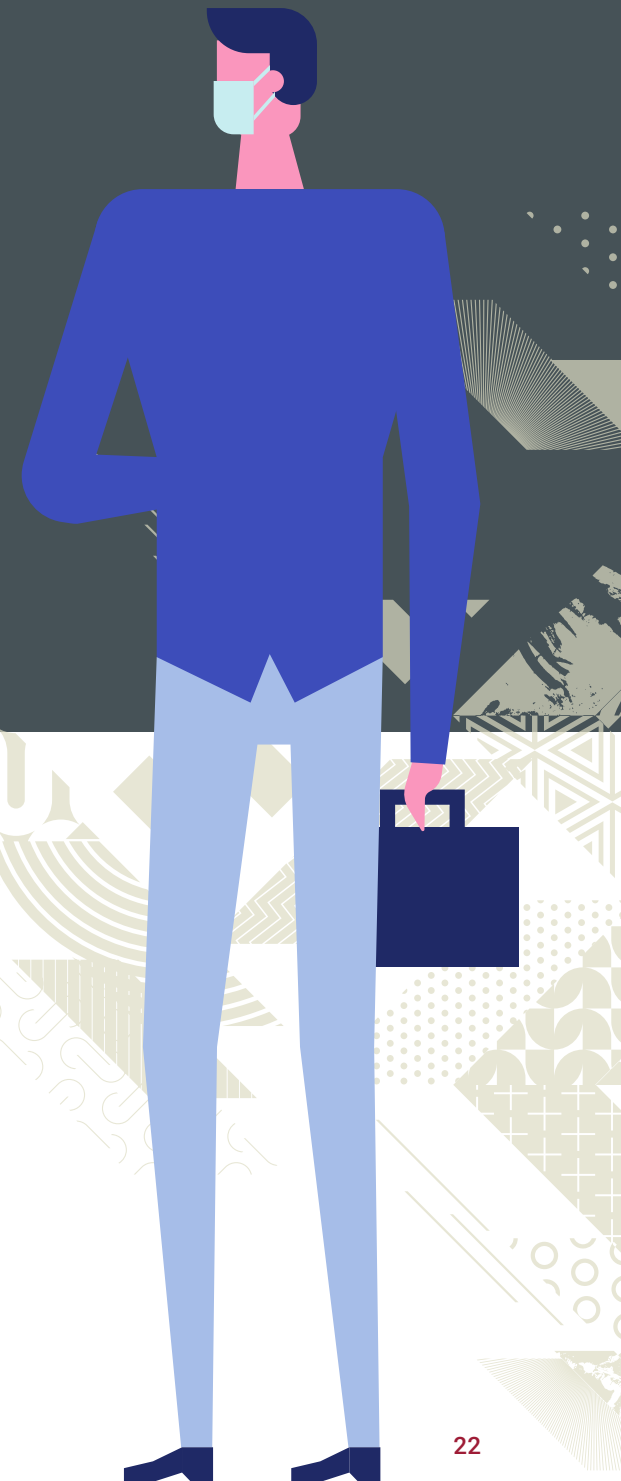
Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária.

# HISTÓRICO

## Índice de Confiança

# ROBERT HALF

## PROJETOS ESPECIALIZADOS



# CARREIRA

Os profissionais respondentes da sondagem revelaram:

# 75%

acreditam que a experiência de trabalhar como **temporário** em projetos especializados é positiva para o currículo

**1º**  
Networking

**Top 5**  
vantagens de  
trabalhar por  
projeto:

**2º**  
Adquirir  
experiência

**3º**  
Flexibilidade

**4º**  
Oportunidade de  
efetivação

**5º**  
Contato com  
ferramentas novas



**1º**  
Aliviar a  
sobrecarga da  
equipe

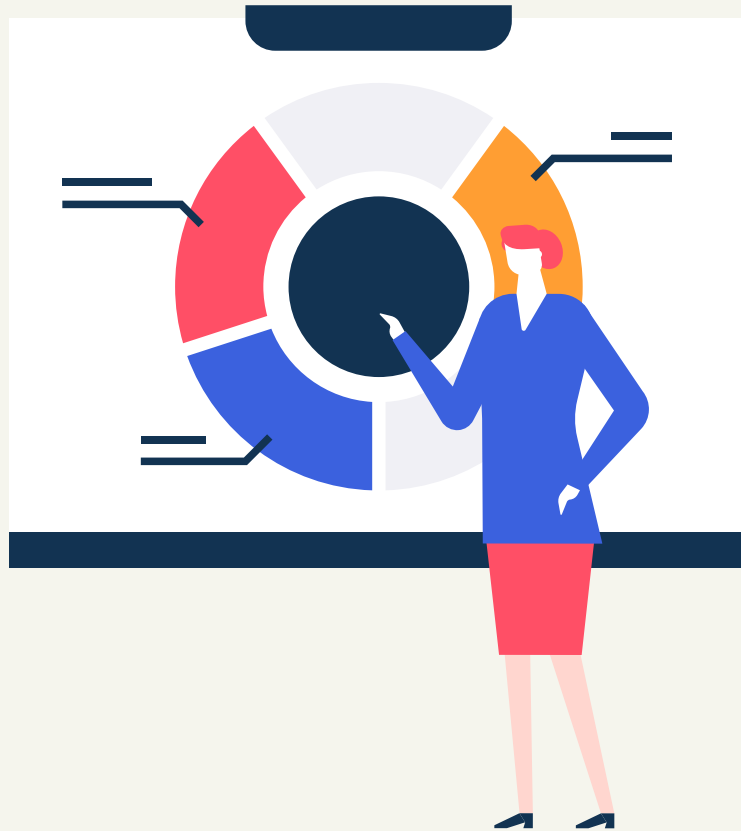
**Top 5**  
motivos para  
contratar um  
profissional  
por projeto:

**2º**  
Contratação  
de especialistas  
para demandas  
estratégicas

**3º**  
Agilidade na  
contratação

**5º**  
Imprevisibilidade  
econômica para  
uma contratação  
permanente

**4º**  
Simplificação  
da gestão (menos  
burocracia)



O ano chega à sua metade, e as incertezas com relação aos cenários político e econômico locais e globais ainda têm deixado o mercado em compasso de espera.

O Índice de Confiança da Robert Half (ICRH) manteve o pessimismo na 24ª edição do indicador, tanto para a situação atual como para o futuro (seis meses), refletindo esse momento desafiador. Para a situação futura, o indicador até sinaliza uma recuperação, ainda que muito discreta, que pode ser justificada pela expectativa de um segundo semestre melhor, impulsionado pela sinalização de queda da taxa de juros no curto prazo e alguma melhoria nos indicadores de inflação.

Temas como reforma tributária, acesso ao crédito e inadimplência seguem entre as preocupações e influenciam diretamente a tomada de decisão das empresas e a confiança e segurança da população.

## PALAVRA DOS ESPECIALISTAS

# ESTRATÉGIA E PLANEJAMENTO

Já estamos quase cruzando a linha da metade do ano. Daqui a pouco, nos restam menos de 180 dias para encerrarmos mais um ciclo. Você e seu time estão preparados?

## Desemprego volta a subir

Ainda que, em níveis historicamente baixos, a taxa de desemprego, tanto da população em geral como dos profissionais qualificados, voltou a registrar alta, depois de uma sequência de quedas ao longo de todo o ano de 2022.

Mesmo assim, a taxa abaixo dos dois dígitos ainda reforça que os bons talentos não estão tão disponíveis e seguem cada vez mais disputados. De acordo com a pesquisa, 77% dos recrutadores acreditam que contratar profissionais qualificados hoje está difícil ou muito difícil – e a maior parte deles não acredita que o cenário vai mudar em breve.

Para evitar erros na contratação, mas garantir o melhor talento, além do alinhamento entre perfil e vaga, é preciso atenção e respeito às etapas estabelecidas, cumprimento dos prazos acordados, feedbacks transparentes e comunicação clara.

## Mais 180 dias

Já estamos quase cruzando a linha da metade do ano. Daqui a pouco, nos restam menos de 180 dias para encerrarmos mais um ciclo.

Essa é a oportunidade, também, de olhar para dentro de casa e avaliar a performance da equipe. Sempre existe espaço para substituições, e esse é o momento de trazer, para o time, profissionais que agreguem à companhia e que ajudem no cumprimento de suas metas. Sairá na frente quem for estratégico e se planejar desde já para garantir um time de alto nível e a consistência na entrega de resultados.

Quando você piscar, já será 2024. Seu time está preparado?



# INDICADORES MACROECONÔMICOS



# OLHAR ECONÔMICO

**Diego Andrade** é economista  
e sócio da Parallaxis Economia

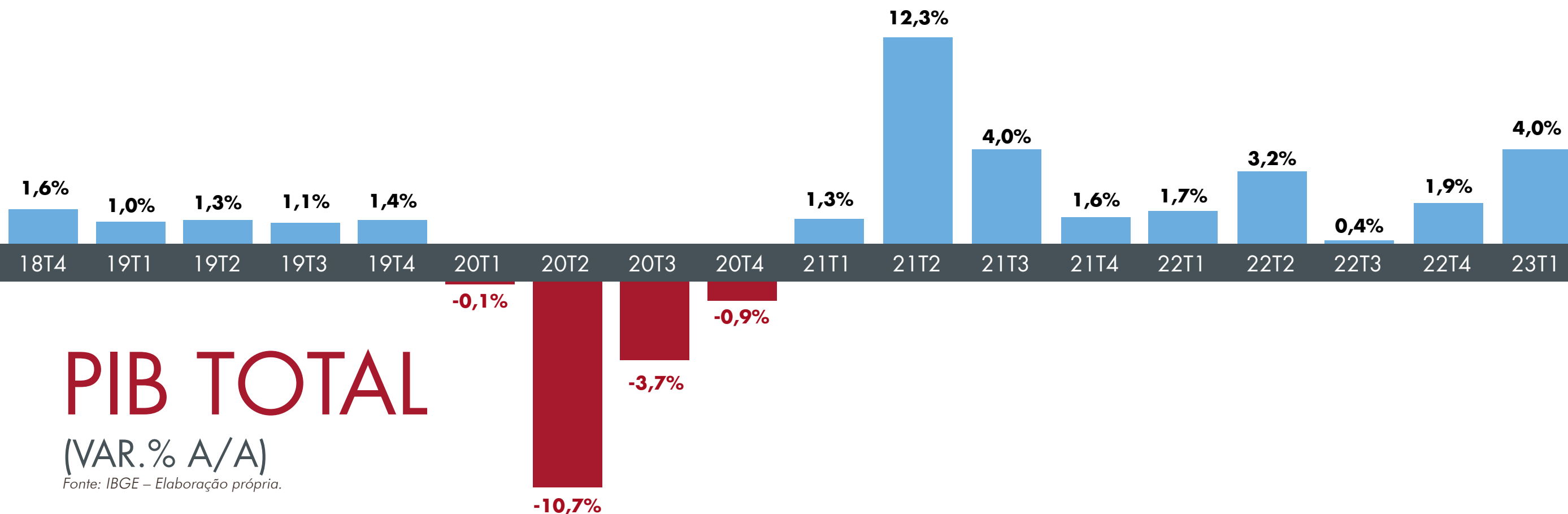


O cenário macroeconômico brasileiro ainda sofre os reflexos das distorções causadas pela pandemia no mercado. As restrições de circulação de pessoas, impostas pelo protocolo da OMS durante as ondas de Covid-19, geraram impactos de curto prazo, como a redução da atividade econômica, o aumento da taxa de desemprego, o desequilíbrio das cadeias de fornecimento em diversos setores, a escalada da inflação e o consequente aumento da taxa de juros. Essa situação acelerou o processo de digitalização da economia, impulsionando o mercado de tecnologia como uma oportunidade para as empresas se adaptarem ao novo contexto socioeconômico. No entanto, no médio prazo, observamos que esse movimento inflacionou o mercado, incluindo as big techs, que estão passando por um ajuste em seus quadros de funcionários. Apesar desses cortes recentes, a demanda por profissionais de tecnologia deve permanecer alta, dada a busca contínua por inovação e a viabilização de novos projetos.

Olhando para o cenário político atual, o início do novo mandato presidencial no Brasil, em 2023, gerou incertezas no mercado, principalmente devido à falta de clareza no

plano de governo. Além disso, as taxas de juros elevadas, com perspectiva de se manterem em patamares de dois dígitos até o final de 2024, impactam diretamente as taxas de investimento das empresas e afetam o mercado de trabalho, que apresentou queda na quantidade de postos de trabalho nos primeiros meses do ano, aumento dos desligamentos e maior procura por emprego, resultando em um aumento da taxa de desemprego, tanto para profissionais em geral quanto para os qualificados.

Olhando para o futuro, o consenso do mercado indica perspectivas desafiadoras para a economia brasileira em 2023, com o PIB projetado para ficar abaixo de 2,0%, uma inflação em torno de 5,69% (acima do limite máximo da meta de inflação), uma taxa de juros em 12,50% e uma taxa de câmbio (R\$/US\$) acima de R\$ 5,00. Nesse contexto, espera-se que o mercado de trabalho seja impactado negativamente por esse cenário econômico desfavorável, com uma maior competição por vagas e uma expectativa de retração até o final do ano.



# PIB TOTAL

(VAR.% A/A)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

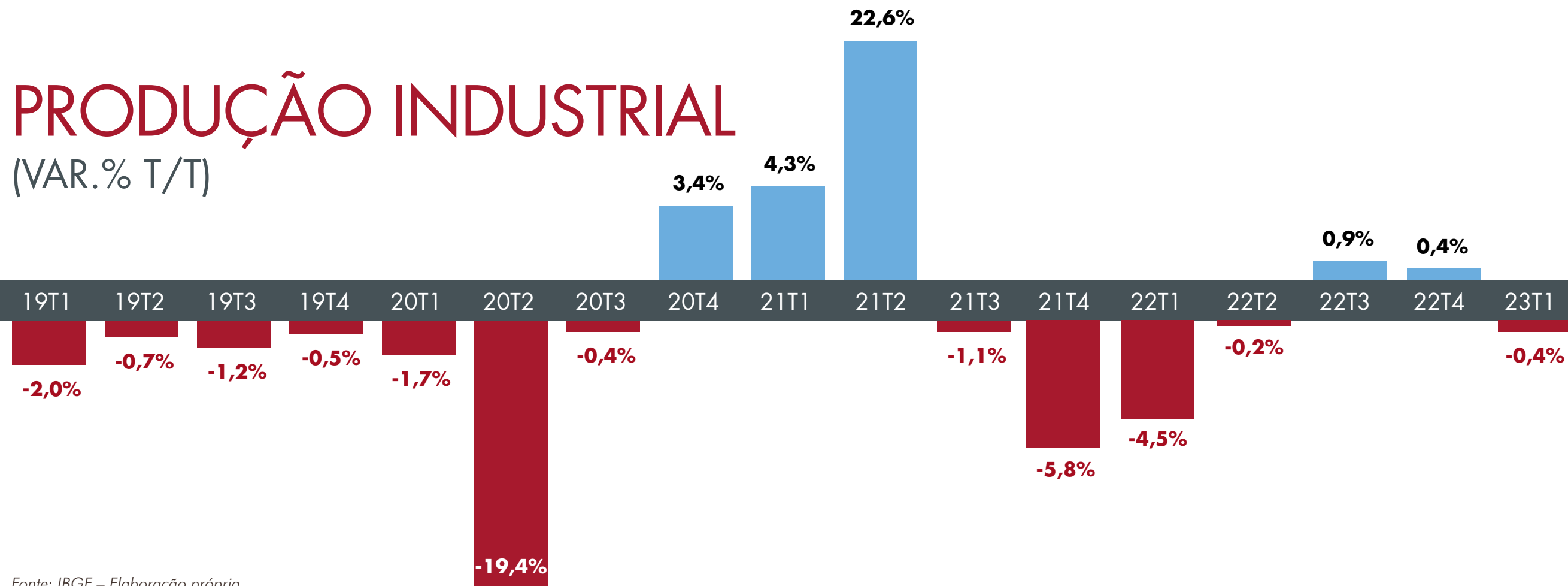
Na comparação interanual, o PIB do 23T1 avançou 4,0%, acelerando ante o resultado de 1,9% no 22T4. Do lado da oferta, o setor Agropecuário (+18,8%) foi a principal atividade que contribuiu para o crescimento. O setor da Indústria cresceu em 1,9%, crescimento motivado principalmente pelo desempenho positivos em Indústrias Extrativas e Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos. Nos serviços, houve crescimento em Transporte, armazenagem e correio,

intermediação financeira e seguros e Administração, saúde e educação pública, resultando em uma alta de 2,9% no setor. Pelo lado da demanda, o Consumo das Famílias (+3,5%), Consumo do Governo (+1,2%) cresceram. As Exportações avançaram em 0,4% e as Importações recuaram 7,1% ante 22T4. A Formação bruta de capital fixo caiu 3,4% ante o trimestre anterior. Em geral, o setor da Agropecuária foi o destaque do último trimestre. Tal resultado é explicado pelo bom desempenho de produtos da

lavoura com safra relevante no primeiro trimestre e pela produtividade. A soja apresentou um ganho de produtividade e crescimento expressivo na produção anual. Já o crescimento do PIB do lado da demanda é explicado pela melhoria no mercado de trabalho, influenciado pelo aumento da massa salarial real, no aumento de crédito e a inflação em menores patamares. Para o ano de 2023 como um todo, o crescimento para o PIB brasileiro foi revisado para 0,9%.

# PRODUÇÃO INDUSTRIAL

(VAR.% T/T)

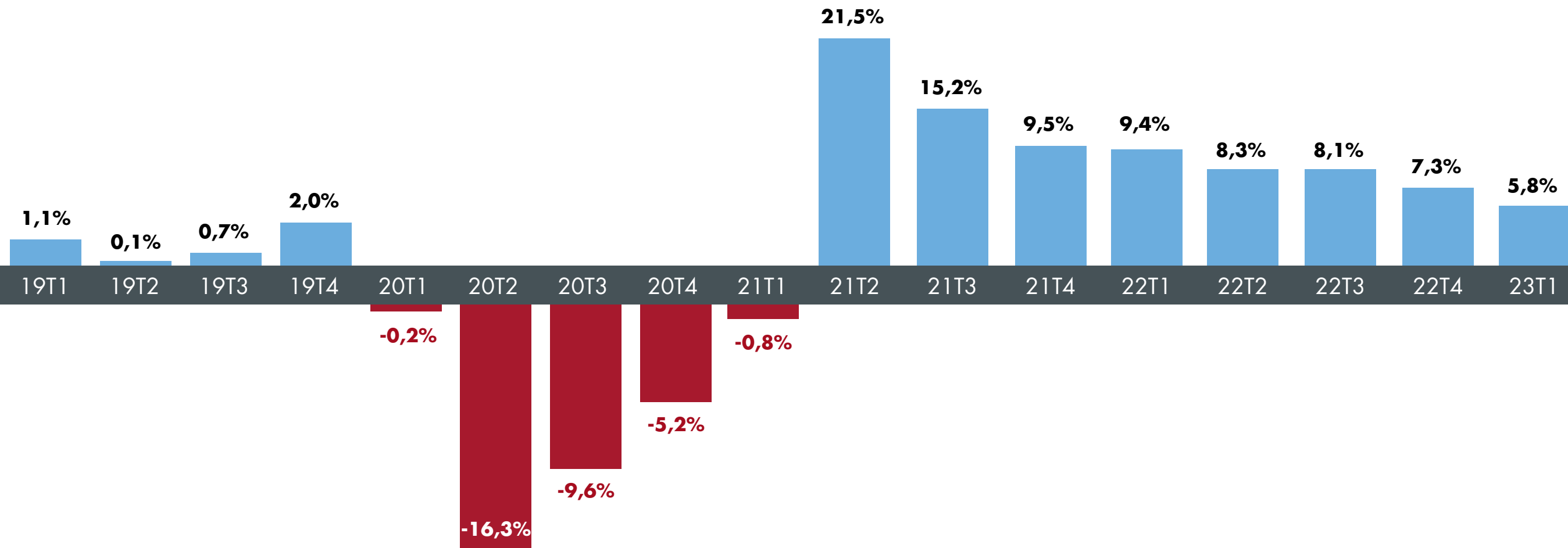


Fonte: IBGE – Elaboração própria.

No 23T1, a produção industrial apresentou queda na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. No acumulado nos últimos 12 meses, a variação da produção física industrial retraiu aproximadamente -0,2%. Apesar do crescimento de 0,4% registrado em relação ao 22T4, a indústria em geral não tem demonstrado grande dinamismo, já que apenas um dos quatro macrossetores apresentou

variação positiva no mesmo período de análise. O crescimento em 22T3 e 22T4 foi puxado pela produção de bens de consumo duráveis (+8,4%), com variação positiva da produção de veículos (+23,4%) e outros equipamentos de transporte (+9,4%). Apesar disso, a taxa de juro em patamar mais elevado prejudica as condições de crédito e consequentemente a produção industrial no primeiro

trimestre de 2023. Ademais, as cadeias produtivas ainda estão sofrendo com a dificuldade de acesso a insumos e altos custos dos mesmos – o que atrasa o processo de normalização das cadeias e implica em cenário desafiador pela frente para economia brasileira. No 23T1, o único macrossetor que teve diminuição de queda foi o de bens de capital (-4,1%).

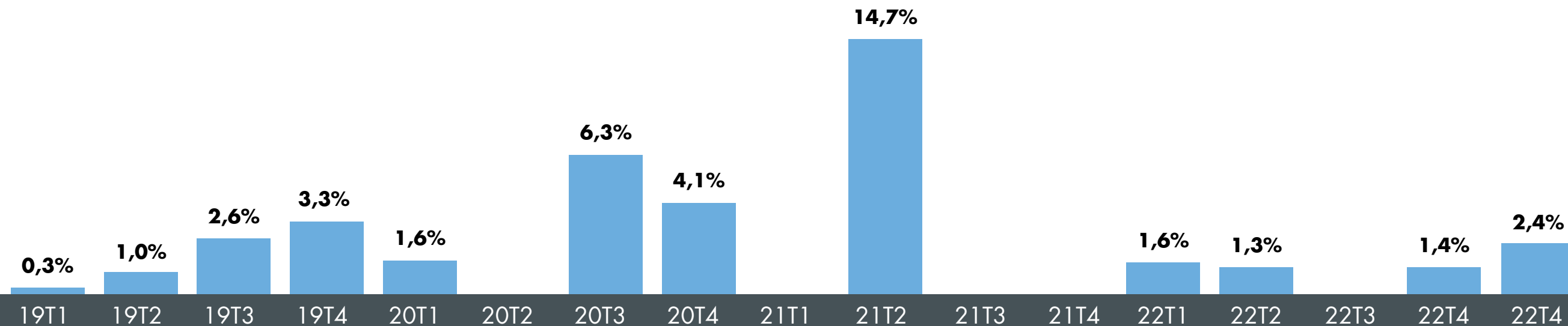


# ATIVIDADE SERVIÇOS

(VAR. % T/T)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

No 23T1, contra o mesmo período de 2022, o setor apresentou uma expansão de 5,8%, mantendo a tendência de queda no ritmo de crescimento. Em 2022, o setor acumulou crescimento de 8,3% e foi o principal condutor do desempenho da atividade econômica brasileira. Porém, durante a pandemia, foi o setor mais afetado. No 22T3, serviços ainda opera mantendo crescimento, mas perdendo força, como visto acima.



# VENIDAS VAREJO

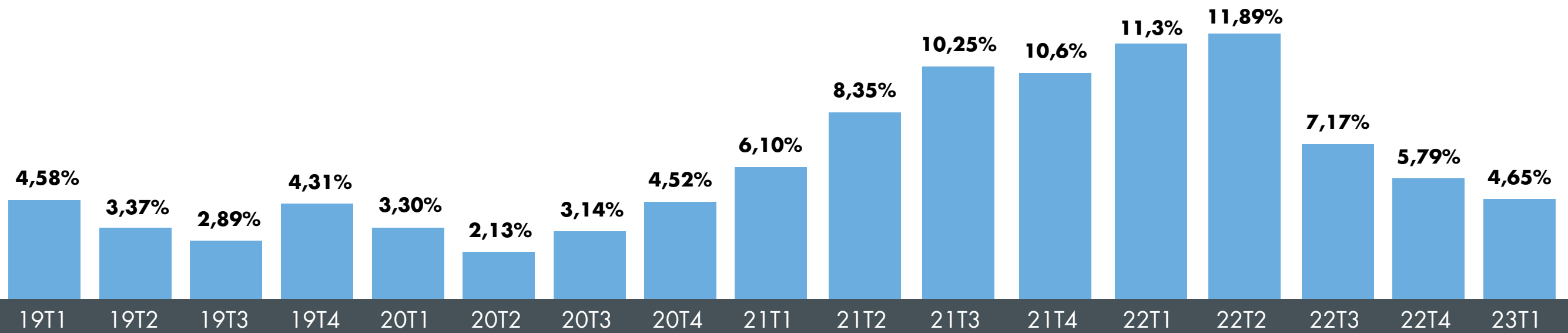
(VAR.% T/T)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

No 23T1, o comércio restrito teve um crescimento de 2,4% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Essa expansão foi impulsionada por atividades como equipamentos de informática e artigos farmacêuticos. O segmento de supermercados se manteve estável, não impactando negativamente. Três das oito atividades do comércio varejista registraram aumento: equipamentos e material para

escritório, informática e comunicação (7,7%); artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (0,7%); e móveis e eletrodomésticos (0,3%). Por outro lado, quatro segmentos apresentaram resultados negativos: tecidos, vestuário e calçados (-4,5%); outros artigos de uso pessoal e doméstico (-2,2%); livros, jornais, revistas e papelaria (-0,6%); e combustíveis e lubrificantes (-0,1%). O setor de hiper, supermercados,

produtos alimentícios, bebidas e fumo, com maior peso no índice, ficou estável (0,0%). Hiper e supermercados apresentaram resultados próximos da estabilidade, enquanto o setor de artigos farmacêuticos e perfumaria teve um aumento de 0,7%, contribuindo para o resultado positivo no período.



# IPCA

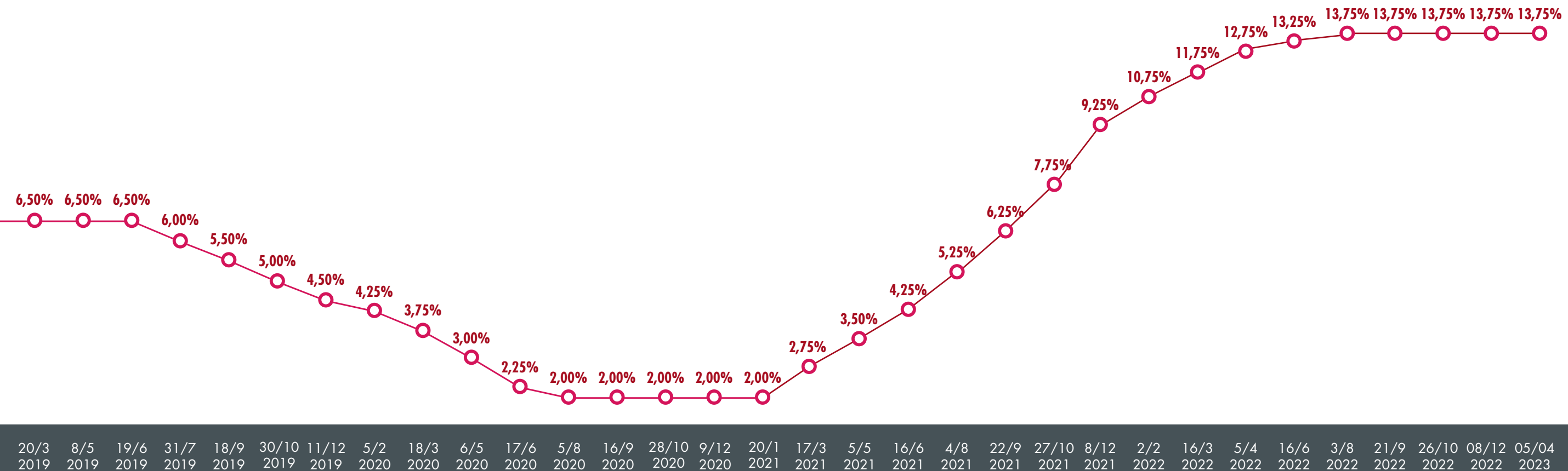
(% ACUM. 12 MESES)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

A inflação (IPCA) acumulada nos últimos 12 meses até fim do 23T1 desacelerou para 4,65%, abaixo do limite superior (5%) da meta de 3,5% ao ano. A retração no 23T1 é explicada sobretudo pelo grupo de transportes com as altas da gasolina (8,33%) e etanol (3,20%). Além disso, com a taxa de juros em

patamar elevado, o consumo e produção industrial devem ser prejudicados, já que desestimulam a concessão de crédito. Nos próximos períodos, a inflação tende a desacelerar por conta do cenário macroeconômico citado, no entanto, o cenário externo deve ser olhado com cautela. As principais

economias avançadas estão adotando políticas de combate à inflação com o aumento dos juros, o que provoca redução da atividade econômica, afetando o resto do mundo, inclusive, o Brasil.



# TAXA SELIC

(META DEFINIDA PELO COPOM, % A.A.)

Fonte: BCB – Elaboração própria.

Na última reunião, em março/23, o Banco Central manteve a taxa de juros em 13,75% a.a.. Diante deste patamar, a inflação arrefeceu e fixou-se em 4,65%, na leitura acumulado 12 meses até mar/23. Apesar disso, o comitê entende que a queda recente foi concentrada nos itens voláteis e aqueles afetados por medidas tributárias, mas enfatiza que a inflação ao consumidor ainda continua elevada, mas em tendência de queda. A fim de garantir a estabilidade de preços

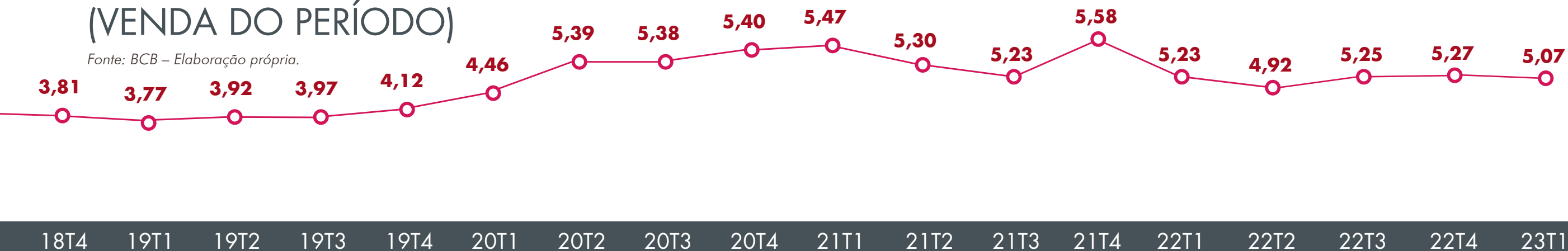
e a convergência das expectativas de inflação dentro do horizonte relevante da política monetária, o comitê optou por manter a taxa em 13,75%. Tal decisão reflete a preocupação da autoridade monetária com o cenário prospectivo, tanto doméstico quanto internacional. A manutenção da taxa de juros em 13,75% pela sexta reunião consecutiva preocupa o mercado em relação à concessão de crédito na economia.



# CÂMBIO DÓLAR VENDA

(VENDA DO PERÍODO)

Fonte: BCB – Elaboração própria.

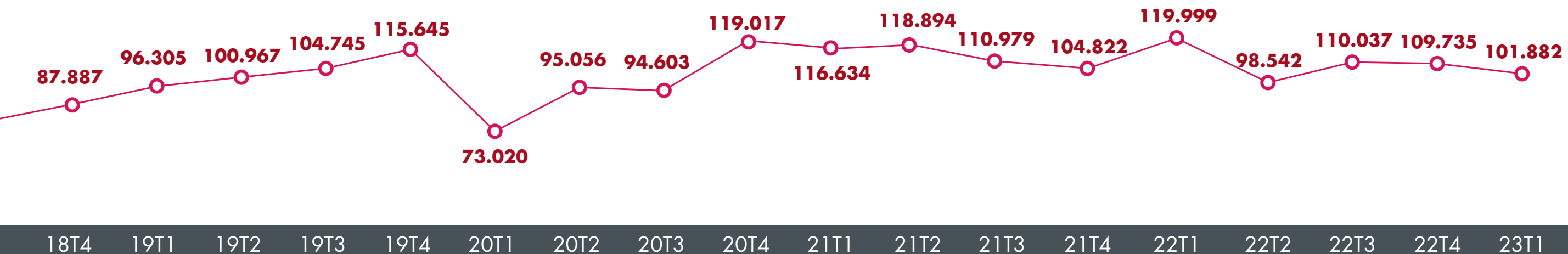


Em 23T1, observa-se movimento de valorização cambial frente o dólar. Em 22T4, a preocupação do mercado em relação ao novo governo faz com que o capital adote a dinâmica flight-to-quality, ou seja, direciona o capital em países mais seguros, como os EUA. Porém, com o encerramento do ciclo de aumento de juros nos EUA e a perspectiva de que abaixe nos próximos períodos, o investimento estrangeiro aumenta, valorizando o real ante a moeda norte-americana.

# IBOVESPA

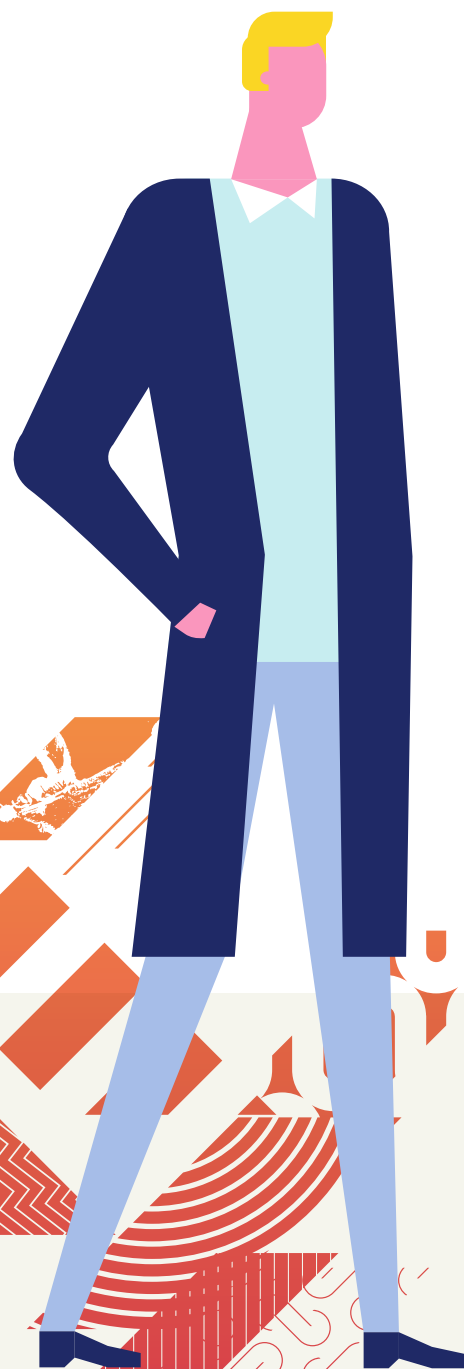
(FECHAMENTO DO PERÍODO | PONTOS)

Fonte: BMF&Bovespa – Elaboração própria.



Juntamente com a conjuntura macroeconômica mundial, o IBOVESPA apresentou queda em 23T1 em relação a 22T4 (-7,2%). Até o momento, as ações que sustentavam os ganhos do IBOVESPA eram ligadas a commodities, principalmente ao petróleo. No entanto, as preocupações quanto à persistência da inflação nas economias avançadas, aumento das taxas de juros nestes países, medo de recessão global e incerteza

quanto às políticas do novo governo eleito são pontos que preocupam o mercado e podem fazer com que a bolsa não sustente tais ganhos. Outro ponto importante que levou a essa queda significativa no primeiro trimestre de 2023 foi a quebra de bancos na Europa e EUA, que desencadeou maior precarização do acesso ao crédito, juntamente com o rombo bilionário das Americanas.



### O Indicador de Confiança Robert Half (ICRH)

O indicador de confiança Robert Half (ICRH) é um indicador de difusão que varia de 0 a 100. Os indicadores de difusão são de base móvel (50 pontos), construídos de maneira que os valores acima de 50 pontos indicam agentes do mercado de trabalho de profissionais qualificados confiantes. O ICRH é construído com base em 12 perguntas (6 sobre a situação atual e 6 sobre o futuro) feitas a profissionais empregados e a profissionais responsáveis pelo recrutamento, enquanto aos desempregados, são realizadas 11 perguntas (5 sobre a situação atual e 6 sobre o futuro).



### Universo da pesquisa

A pesquisa foi conduzida com 387 respondentes para cada uma das três categorias (empregados permanentes, desempregados e recrutadores), distribuídos regionalmente e proporcionalmente pelo Brasil, de acordo com os dados do mercado de trabalho coletados na Pnad. A margem de erro da pesquisa é de 5,5%, com intervalo de confiança de 95%. Para os profissionais contratados para projetos, não foram observados os critérios estatísticos adequados; portanto, seu resultado deve ser interpretado com cautela.

# METODOLOGIA



## Público-alvo

O público-alvo da sondagem são profissionais, empregados ou não, que tenham a partir de 25 anos e formação superior (considerados neste relatório como profissionais qualificados), além de profissionais responsáveis ou que têm participação no recrutamento nas empresas.



## Referências

Para os cálculos da taxa de desemprego dos profissionais qualificados, foram utilizados os microdados da Pnad trimestral, fornecidos pelo IBGE em seu portal. Foram executados recortes na amostra para condizer com o perfil de profissionais qualificados, conforme mencionado.



## Período

As respostas da sondagem conduzida pela Robert Half foram coletadas entre 3 e 31 de maio de 2023.

## SOBRE A ROBERT HALF

É a primeira e maior empresa de soluções em talentos no mundo. Fundada em 1948, a empresa opera no Brasil selecionando profissionais permanentes e para projetos especializados nas áreas de finanças, contabilidade, mercado financeiro, seguros, engenharia, tecnologia, jurídico, recursos humanos, marketing e vendas e cargos de alta gestão. Com presença global e atuação

na América do Norte, Europa, Ásia, América do Sul e Oceania, a Robert Half aparece em listas das empresas mais admiradas do mundo. A Robert Half é reconhecida, também, por seu compromisso de promover a igualdade e proporcionar uma cultura que apoia a diversidade.

[roberthalf.com.br](http://roberthalf.com.br)



### BELO HORIZONTE

Rua dos Inconfidentes, 911  
9º andar, sala 902  
Savassi  
CEP 30140-120  
**+55 31 3194-0100**

### CAMPINAS

Rodovia Anhanguera, Km 90  
Piso Térreo, Bloco D, Cond. Swiss Park Office  
Swiss Park  
CEP 13049-253  
**+55 19 2514-8100**

### CURITIBA

Rua Comendador Araujo 499  
10º andar  
Batel  
CEP 80420-000  
**+55 41 2106-6903**

### FLORIANÓPOLIS

Rod. Admar Gonzaga, 440  
Itacorubi  
CEP 88034-000  
**+55 48 3380-9643**

### PORTO ALEGRE

Av. Carlos Gomes, 222  
8º andar  
Boa Vista  
CEP 90480-000  
**+55 51 2139-5938**

### RECIFE

Av. Antonio de Góes, 60  
Pina  
CEP 51010-00  
**+55 81 2122-3028**

### RIO DE JANEIRO

Praia de Botafogo, 440  
3º andar  
Botafogo  
CEP 22250-040  
**+55 21 3523-0100**

### SÃO BERNARDO DO CAMPO

Av. José Versolato, 101, Torre A  
Centro  
CEP 09750-730  
**+55 11 4096-0160**

### SÃO PAULO

Av. Dr. Cardoso de Melo, 1184  
11º andar  
Vila Olímpia  
CEP 04548-004  
**+55 11 3382-0100**